



DOCUMENTO BASE

ESCOLA DE MODA DO PORTO

Escola de Moda do Porto Lda.

Rua Eng. Ferreira Dias, 954, Escritório 5

4149-008 Porto

Matilde Gouveia Rocha - Diretora Geral

matilderocha@emp.pt

Conteúdo

| | | |
|------|--|----|
| 1. | Apresentação da instituição | 3 |
| 1.1. | História (natureza da instituição e seu contexto)..... | 3 |
| 1.2. | Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição..... | 4 |
| 1.3. | Estrutura orgânica da instituição e cargos associados | 9 |
| 1.4. | Competências da equipa EQAVET | 10 |
| 1.5. | Identificação da oferta formativa de nível 4 | 10 |
| 2. | Diagnóstico para o processo de alinhamento com o quadro EQUAVET e opções a tomar..... | 11 |
| 3. | Stakeholders | 11 |
| 4. | Indicadores | 12 |
| 4.1. | Definição dos objetivos, metas, estratégia de monitorização e de recolha de dados | 12 |
| 4.2. | Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar..... | 13 |
| 4.3. | Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação | 14 |

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. HISTÓRIA (NATUREZA DA INSTITUIÇÃO E SEU CONTEXTO)

A Escola de Moda do Porto (E.M.P.) surge da necessidade de uma modalidade especial de educação escolar alternativa à oferta do Ensino Secundário e dos Cursos Científico-Humanísticos e, do vasto conhecimento da Escola de Moda Gudi. Em 1983 com o relançamento do Ensino Técnico-Profissional (Despacho 194-A/1983, de 21 de outubro) e, subsequente criação do gabinete para o Ensino Tecnológico Artístico e Profissional (GETAP), são convidadas a integrar este projeto algumas escolas técnicas com histórico e provas dadas no mercado. Foi o caso da Escola de Moda Gudi que, dado o seu Know-how, equipa e instalações, faz em 1989 surgir em Portugal os primeiros Cursos Técnicos de Design de Moda e Modelista de Vestuário. O objetivo do Ensino Profissional era formar para dar resposta a necessidades laborais, através de uma oferta diversificada de cursos que conferissem um certificado de qualificação profissional.

Da junção destes princípios nasce a Escola de Moda do Porto. Ao longo das últimas três décadas a EMP tem-se mantido de forma regular e ininterrupta entre as escolas mais premiadas do País através de concursos de relevo nacional e internacional, como Portugal Fashion, Moda Lisboa, Portuguese Fashion News, l'Aiguille d'Or, Mittel Moda. É ainda regularmente chamada à demonstração de boas práticas pedagógicas, respondendo a solicitações da ANQEP, DGEstE, Câmara do Porto, POCH. Ao nível do envolvimento no tecido empresarial, social e cultural a Escola de Moda do Porto tem estabelecida uma rede de stakeholders que sustenta o propósito da formação no diagnóstico de necessidades, na inserção dos recém-formados no mercado de trabalho e na dinâmica de novos perfis profissionais. É exemplo disso o surgimento em 2008 do Curso de Coordenação e Produção de Moda, tendo sido a EMP a primeira escola a lecioná-lo no Norte do País.

Em 2012, data em que a Escola de Moda GUDI celebra os seus 40 anos, forma-se o Grupo Gudi que inclui a Escola de Moda Gudi, dedicada à formação especializada para adultos, e a Escola de Moda do Porto, definindo a sua área de atuação na formação profissional de jovens.

Em 2014 vê surgir um Gabinete de Relações Internacionais que permite aos nossos alunos, através do programa ERASMUS+, a troca de experiências culturais e estágios de 3 a 6 meses em vários países da Europa. E, mais recentemente em 2017 a implementação de um Centro Qualifica do qual o Grupo Gudi é consorciado, formam a nossa vasta oferta educativa e soluções de formação. Desta estrutura de cooperação fazem parte algumas entidades como a ATP, IEFP, AEP, ANJE, CENIT, ANIVÉC, CITEVE, Rui Pena & Associados, Pizarro SA, Petratex-confecções SA, Riopele Têxteis S.A. e Têxtil Cães de Pedra S.A. entre outras.

O Grupo Gudi permanece até os dias de hoje sob a tutela da família que o fundou em 1968, e ainda que as escolas tenham dois públicos-alvo distintos, mantêm um objetivo comum: o da inovação, qualidade e excelência no ensino da moda.

1.2. MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA INSTITUIÇÃO

A NOSSA MISSÃO

A Escola de Moda do Porto tem como missão a formação de jovens, habilitando-os para um duplo reconhecimento. Por um lado, uma qualificação académica, através da obtenção do diploma escolar de nível secundário, por outro lado, uma certificação profissional de nível IV.

A formação dos alunos visa dois objetivos: o acesso ao ensino superior e o ingresso no mercado de trabalho. Esta prossecução é assegurada através de quatro dimensões-chave: o saber-estar; saber-fazer; saber-ser e saber-saber.

O modelo de ensino assenta numa abordagem reflexiva, com um paradigma de formação centrado no aluno, numa educação ativa e num ensino integral.

A Escola de Moda do Porto tem uma ligação efetiva à prática e à indústria do vestuário, fazendo do seu espaço escolar um laboratório pedagógico de apreensão de conhecimentos e de valências para o desempenho laboral.

Em todos os ciclos formativos, desde que surgiu a Escola de Moda do Porto, têm surgido comportamentos de expansão na área da moda, vindo a ser uma entidade cada mais credível e procurada pelo setor industrial. Esta procura reflete-se através dos convites feitos à escola para participações e colaborações nesta área, feiras da indústria, prémios adquiridos, abertura de novos cursos, necessidade de aumento e melhoria das instalações, adequação a novas tecnologias por parte de toda a comunidade escolar e solicitações de emprego.

Os alunos ficam ancorados à escola após o término da sua formação, dado que esta dispõe de um observatório de procura e de oferta de oportunidades profissionais, conseguindo não só assegurar uma formação em contexto de trabalho em locais prestigiados e representativos do setor têxtil, mas também que os alunos encontrem nestas empresas o seu primeiro emprego.

Ao longo da formação são inseridos períodos de formação em contexto de trabalho, diretamente ligados ao domínio profissional respetivo. Complementa-se a formação das aulas, com visitas a feiras têxteis e certames, a empresas relacionadas com a profissão, estabelecendo-se uma forte articulação com o contexto de trabalho, através da prática simulada na escola e em diferentes ambientes de aprendizagem, nomeadamente, gabinetes de moda, gabinetes de imprensa e comunicação e empresas têxteis de diferentes tipologias (ateliers de design, ITV e media). Estes espaços de aprendizagem representam um suporte de desenvolvimento humano de ordem pessoal, social, cultural e profissional e apoiam a aprendizagem e o desenvolvimento de capacidades específicas. A Escola de Moda do Porto organiza, ainda, regularmente nas suas instalações workshops, que visam o complemento da formação, tendo um papel social aberto à comunidade escolar e extraescolar, no sentido da valorização pessoal e profissional.

Paralelamente, o currículo está estruturado e distribuído, ao longo dos três anos do ciclo formativo, com vista ao prosseguimento de estudos. As disciplinas da componente sociocultural e científica essenciais ao acesso ao ensino superior têm uma especial incidência sobre o segundo e terceiro anos de cada curso, preparando ativamente os alunos

para a avaliação externa, isto é, a realização dos exames nacionais. A componente técnica dota os alunos de competências práticas e projetuais que salvaguardam o acesso às áreas das artes e do design.

Consciente das necessidades da sociedade atual, a Escola de Moda do Porto quer continuar a manter a oferta formativa de qualidade que a caracteriza desde 1989.

A NOSSA VISÃO

Através da aproximação entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais do tecido empresarial têxtil, a Escola de Moda do Porto luta por um futuro empresarial desenvolvido e competitivo, com recursos humanos qualificados.

A principal área de intervenção é a área metropolitana do Porto, embora a sua influência acabe por se alargar a todo o território nacional, com especial incidência na região norte.

O Porto, onde a Escola de Moda do Porto se localiza, é o centro económico e social de uma região que é das mais densamente povoadas do país e onde se localiza a maior parte das indústrias têxteis e do vestuário.

A região do Vale do Ave merece um destaque particular, pois tem um peso muito significativo na indústria têxtil e do vestuário e, consequentemente, em toda a indústria portuguesa, sendo nesta região que os nossos alunos se movimentam ao longo dos anos de formação.

Esta ponte privilegiada entre o setor têxtil e a formação contribui para os altos níveis de sucesso escolar que a escola apresenta (cerca de 80%), a alta taxa de empregabilidade (cerca de 85%) e a empregabilidade na área de formação que ronda os 50%, ficando uma pequena fatia dos alunos atribuída ao prosseguimento de estudos.

OS NOSSOS VALORES

Todos os cursos lecionados na Escola de Moda do Porto têm um denominador comum - a MODA – que é um interesse partilhado por toda a comunidade escolar. É uma escola pequena, onde se respira um ambiente muito acolhedor e familiar, proporcionando um acompanhamento personalizado e a criação de vínculos fortes entre todos.

Com um corpo docente qualificado e certificado, o ensino da Escola de Moda do Porto é uma junção entre o concetual e a prática, que forma profissionais capazes de dar resposta às reais necessidades das indústrias têxtil e da moda.

A Escola de Moda do Porto seleciona formadores que desenvolvem atividades na indústria têxtil e do vestuário. Na componente tecnológica esta escolha privilegia não só a formação técnica, mas também a ligação do formador ao contexto de trabalho da área a que se referem os perfis de desempenho dos cursos lecionados, tornando assim mais fácil e melhor o acompanhamento dos alunos durante e após a formação e a sua inserção no mundo do trabalho. Nas restantes componentes, sociocultural e científica, todos os professores são detentores de habilitação profissional para a docência.

A nossa escola adota um modelo de avaliação modularizado, flexível, responsabilizador e orientador, centrado no aluno, responsabilizando-o pela construção da sua aprendizagem.

A equipa técnico-pedagógica inclui membros com formação específica na área onde atuam, designadamente, a direção pedagógica e o diretor dos cursos com formações em várias vertentes da área da moda.

Todas estas áreas trabalham em coordenação diária para que a informação seja eficaz para o desempenho profissional de todos. Todos os colaboradores da área não docente são efetivos e trabalhadores exclusivos, no sentido de se poderem concentrar apenas nas necessidades crescentes da escola.

Através de uma vasta rede de parcerias, a Escola de Moda do Porto garante aos alunos estágios em empresas de renome nacional e internacional, que proporcionam uma experiência válida e de iniciação à profissão para a qual ficam aptos.

As práticas educativas da Escola de Moda do Porto estão alicerçadas em seis valores fundamentais:

1. PROFISSIONALISMO E TRABALHO DE EQUIPA: atuar com elevado padrão ético e profissional junto de todos os profissionais e alunos que conosco trabalham.
2. QUALIDADE E ADAPTABILIDADE: apostar na qualidade do ensino e formação profissional, atuando com flexibilidade perante obstáculos e situações adversas.
3. PERSEVERANÇA: procurar uma melhoria constante do nosso desempenho.
4. EMPREENDEDORISMO E MELHORIA CONTÍNUA: apostar na inovação e atualização dos profissionais e alunos às constantes mudanças empresariais e sociais, de forma a criar uma prática responsável e sustentável.
5. GARANTIR O FUTURO: alcançar todos os meios necessários ao cumprimento da nossa missão, garantindo o presente e sustentando o nosso desenvolvimento futuro.
6. RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL: fomentar em todos os intervenientes um espírito ativo de responsabilidade social e ambiental.

Sendo a única escola profissional a nível do panorama nacional a dedicar-se exclusivamente ao ensino da Moda, este denominador comum veicula toda a nossa oferta formativa:

ESTRATÉGIAS

A Escola de Moda do Porto é uma entidade habilitada para a formação inicial e especialização de técnicos(as) empresariais em áreas de relevância para o desenvolvimento das empresas e o progresso das pessoas, através da consolidação de uma estrutura educativa vocacionada para a formação e especialização nas áreas têxteis, de moda e confeção de Vestuário.

Uma preocupação essencial que está na base do seu projeto, insere-se numa perspetiva vasta de formação contínua e, em particular, de desenvolvimento da capacidade de autoformação, entendida como competência ativa e dinâmica de aprender e apreender a realidade, suscitando atitudes quer de adaptação, quer de intervenção criadora. Pretende-se cimentar e evoluir no sentido de uma formação que privilegie a autorresponsabilização, a atitude de abertura e crítica, a capacidade de enfrentar e resolver problemas. É neste contexto que a escola tem dois coordenadores dos cursos profissionais, responsáveis por coordenar as atividades decorrentes no processo de ensino/aprendizagem,

nomeadamente tudo quanto se refere a atividades interdisciplinares e transdisciplinares, adaptação e elaboração de novos programas, planificação e programação de atividades de formação alargada e contactos com o exterior.

Resultado disso são os altos níveis de sucesso escolar que a escola apresenta conclusão do ciclo de formação acima dos 80%, uma taxa de empregabilidade cerca de 85%, ficando uma pequena fatia dos formandos(as) atribuída ao prosseguimento de estudos.

Relativamente aos mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar, são desencadeadas ações alternativas que garantam a aquisição das competências essenciais à conclusão do curso, nomeadamente aulas de apoio (individuais ou em pequenos grupos) em horário não letivo; testes de recuperação e/ou planos imediatos de recuperação; recuperação de horas de faltas (presenciais e acompanhadas por professor); adaptação dos conteúdos e modalidades de avaliação às necessidades específicas dos alunos.

Na sua adequação ao mercado de trabalho, a Escola de Moda do Porto tem uma ligação efetiva à prática e à indústria do vestuário, fazendo do seu espaço escolar um laboratório pedagógico de apreensão de conhecimentos e de valências para o desempenho laboral. Ao longo do ciclo formativo, são inseridos períodos de formação em contexto de trabalho e prática simulada, diretamente ligados ao domínio profissional respetivo.

A qualidade e diversidade de parcerias e protocolos com instituições são salvaguardadas e anualmente renovadas permitindo desenvolver formação de qualidade e adequada às necessidades das empresas. Parte do corpo docente da componente técnica do Curso estão ligados à indústria Têxtil e do Vestuário, contribuindo para a organização dos cursos e do acompanhamento à formação em contexto de trabalho. Alguns dos nossos diplomados também se encontram hoje a trabalhar em empresas da região, permitindo manter relações estreitas com o tecido empresarial. Para além dos protocolos para formação em contexto de trabalho, a escola desenvolve parcerias que permitem um contacto, desde o primeiro ano, com o Mundo do Têxtil e do Vestuário.

Relativamente ao envolvimento institucional no tecido económico, social e cultural a Escola de Moda do Porto, participa regularmente em redes de NET working, organizadas pela ATP e AEP, no sentido de ser elemento ativo no diagnóstico de necessidades empresariais, para que a formação seja assertiva.

É também escola associada da ANJE e da ANESPO com a qual mantém contacto regular e coopera nos projetos de Rede. A nossa oferta formativa é ainda sustentada por pareceres favoráveis de entidades como a CM do Porto, Associação Comercial do Porto, Futebol Clube do Porto, CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis e do Vestuário, bem como outras associações culturais da região.

Relativamente à cooperação com o Ensino Superior a Escola possui protocolos de cooperação com a ESAD (Escola Superior de ARTES e DESIGN - PORTO) e a ESMAE - Escola Superior de Música Artes e Espetáculo, Rede SAME, promovida pela Universidade Católica e ISLA.

A Escola possui ainda um gabinete de Relações Internacionais que visa a cooperação internacional com instituições congéneres e empresas, de modo a promover o intercâmbio de boas práticas e de alunos para fins de aprendizagem e estágios profissionais.

Os mecanismos de acompanhamento do processo formativo são desencadeados a partir do momento em que os jovens procuram a Escola de Moda do Porto para estudar. Antes mesmo da matrícula no curso, os alunos são convidados a participarem em workshops (dia aberto) e sessões de orientação e introdução aos cursos, de modo a conhecerem as diversas saídas profissionais e tomarem consciência da diversidade de áreas onde podem desenvolver a sua profissão. Durante o curso, os formandos são sempre por uma equipa, que procura orientá-los no desenvolvimento das suas atividades de formação, mas também colaborar nas atividades extracurriculares.

Após o término da formação, a EMP apoia os seus formandos na procura de emprego, quer apoiando os jovens em candidaturas espontâneas, quer na partilha de ofertas de emprego que nos chegam à escola. Todos os nossos ex-formandos estão registados na base de dados da escola, que é atualizada frequentemente e que permite saber a situação profissional dos mesmos.

A Escola desenvolve ainda formação especializada na área, essencial para a reciclagem de conhecimento, o que promove um contacto de proximidade com os formandos após a conclusão do curso profissional.

Também durante os estágios, nas visitas de acompanhamento efetuadas pelo Professor Orientador de FCT e Coordenador de Curso, são desencadeados mecanismos de continuidade da colaboração com a entidade, através de estágios profissionais, disponibilizando apoio na elaboração da respetiva candidatura.

Quando os nossos diplomados pretendem prosseguir estudos no estrangeiro ou obter uma experiência profissional, são acompanhados pela responsável do Gabinete de Mobilidade que integra a escola.

Na existência de instrumentos que assegurem o recrutamento de alunos, com base na igualdade de oportunidades e de género, no acesso ao ensino, à formação e ao mercado de trabalho a Escola de Moda do Porto, dispõem de um gabinete de comunicação, que tem como principais objetivos:

- Angariação e recrutamento de candidatos;
- A comunicação e divulgação externa da formação, projetos e atividades da escola;
- A colaboração em ações de promoção e divulgação como a participação em feiras, certames e contacto com potenciais stakeholders.

Na divulgação e recrutamento que faz dos formandos e uma vez que os seus cursos são essencialmente procurados por alunos do sexo feminino, estabelece uma prioridade de frequência a um determinado número jovens do sexo masculino e a alunos oriundos de países estrangeiros, divulgando desde logo esta dimensão.

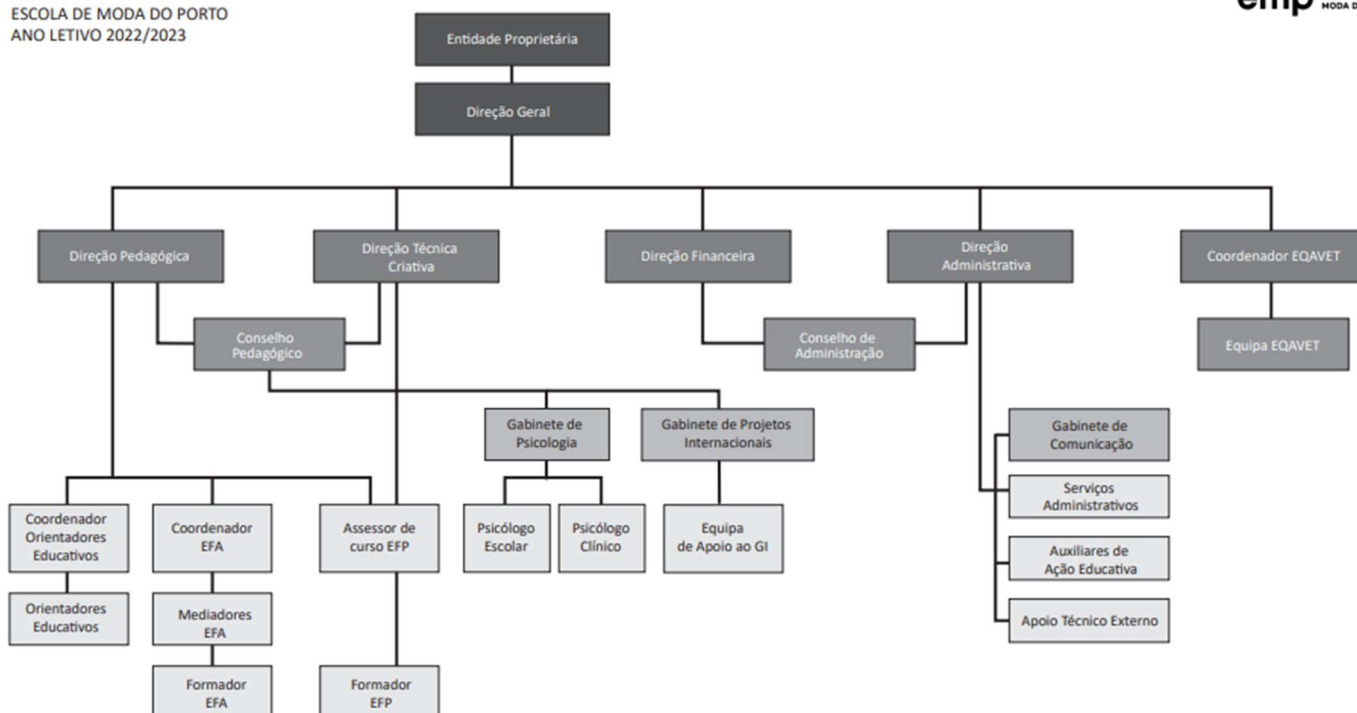
A Entidade Proprietária da Escola de Moda do Porto, apoia ainda financeiramente os alunos oriundos de países estrangeiros uma vez que estes não são elegíveis aos subsídios atribuídos pelo FSE, anulando desta forma a dissimetria criada entre formandos com nacionalidade Portuguesa e Estrangeira.

No ato de recrutamento, é feita uma entrevista individual. No caso de alunos que frequentam os cursos ao abrigo do (Decreto Lei nº54/2018 de 6 de julho - Educação Inclusiva), a Escola dispõe de um Serviço de Apoio à Educação Inclusiva, constituído por uma equipa multidisciplinar, composta por elementos permanentes e elementos variáveis.

1.3. ESTRUTURA ORGÂNICA DA INSTITUIÇÃO E CARGOS ASSOCIADOS

ORGANOGRAMA
ESCOLA DE MODA DO PORTO
ANO LETIVO 2022/2023

emp ESCOLA DE MODA DO PORTO



Entidade Proprietária: Escola de Moda Gudi, Hugo Vieira e Matilde Rocha
Direção Geral: Matilde Rocha

Direção Pedagógica: Patrícia Pinto
Direção Técnica e Criativa: Luciana Marques
Direção Financeira: Matilde Rocha
Direção Administrativa: Hugo Vieira
Coordenador EQAVET: Matilde Rocha

Equipa EQAVET: Matilde Rocha, Hugo Vieira, Patrícia Pinto, Luciana Marques

Gabinete de Psicologia
Psicólogo Escolar: Francisca Silva
Psicólogo Clínico: Lilliana Gonçalves

Gabinete de Projetos Internacionais: Márcia Fontes

Gabinete de Comunicação: Ana Ferrão, Larissa Cardoso

Coordenador dos Orientadores Educativos: Sandra Gandarela
Orientadores Educativos: Alexandra Pessoa, Catarina Gonçalves, Márcia Fontes, Maria Azevedo, Melissa Jerónimo, Olívia Campos e Sandra Gandarela
Coordenador EFA: Patrícia Pinto
Mediadores: Patrícia Pinto e Juliana Carvalho
Assessor de Curso EFP: Catarina Gonçalves, Julieta Sousa e Maria Azevedo

Serviços Administrativos: Juliana Carvalho e Inês Dias
Auxiliares de Ação Educativa: Amélia Nunes, Lina Monteiro e Paulo Machado
Apoio Técnico Externo: Fernando Teles; Megabit; Sacerti

1.4. COMPETÊNCIAS DA EQUIPA EQAVET

Coordenador EQAVET

Promover a articulação entre a Escola e a equipa;
Convocar e presidir às suas reuniões ordinárias e extraordinárias;
Articular o trabalho desenvolvido pelos diferentes elementos da equipa;
Coordenar a elaboração dos documentos do sistema EQAVET;
Elaborar o relatório do Operador.

Equipa EQAVET

Desenvolver e melhorar o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, destacando-se de seguida, algumas atividades mais relevantes;
Identificação dos stakeholders relevantes para o sistema de garantia de qualidade EQAVET, assim como do seu nível de intervenção, sedes e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP;
Definição de indicadores e metas e assegurar a sua monitorização;
Diagnóstico da situação da instituição, antecipando áreas de força e fraqueza, face às práticas de gestão e aos indicadores selecionados. Definir planos de melhoria;
Assegurar estratégias de envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade, assegurando uma metodologia melhoria contínua;
Elaborar, atualizar e melhorar o Documento-Base;
Organização e dinamização da divulgação dos resultados.

1.5. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DE NÍVEL 4

Tipologia: Cursos Profissionais

| Ciclo de Formação | Denominação do Curso | Tipologia | Nº de Turmas | Nº de alunos |
|-------------------|--|-----------|--------------|--------------|
| 2020/2023 | Curso técnico de cenografia, figurinos e adereços. | Nível 4 | 1 | 15 |
| | Curso técnico de design de moda | Nível 4 | 1 | 20 |
| | Curso de modelista de vestuário | Nível 4 | 1 | 21 |
| | Curso técnico de coordenação e de produção de moda | Nível 4 | 1 | 18 |
| 2019/2022 | Curso técnico de design de moda | Nível 4 | 1 | 19 |
| | Curso de modelista de vestuário | Nível 4 | 1 | 17 |
| | Curso técnico de coordenação e de produção de moda | Nível 4 | 1 | 15 |
| 2018/2021 | Curso técnico de design de moda | Nível 4 | 1 | 20 |
| | Curso técnico de coordenação e de produção de moda | Nível 4 | 1 | 19 |

| | | | | |
|-----------|--|---------|---|----|
| 2017/2020 | Curso técnico de design de moda | Nível 4 | 1 | 22 |
| | Curso de modelista de vestuário | Nível 4 | 1 | 21 |
| | Curso técnico de coordenação e de produção de moda | Nível 4 | 1 | 18 |

2. DIAGNÓSTICO PARA O PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET E OPÇÕES A TOMAR

Para fazer o diagnóstico da escola relativamente ao processo de alinhamento, utilizou-se o referencial para alinhamento (anexo 1 do guia para alinhamento EQAVET).

Encontra-se no anexo A uma tabela que permite verificar o ponto de partida da escola e as atividades necessárias desenvolver para o alinhamento dos processos com o quadro EQAVET.

De uma forma muito resumida o diagnóstico da escola é o seguinte:

- Já recolhe os dados de três indicadores EQAVET (4a; 5a; 6a). Estes indicadores são exigidos no âmbito das candidaturas ao programa de financiamento (POCH).

No que respeita ao indicador nº 6 b) 3: “Percentagem de empregadores satisfeitos”, a EMP vai iniciar a sua recolha.

- Tem metas/objetivos estabelecidos para os indicadores definidos;
- Não tem definida a metodologia de monitorização através de indicadores;
- Não tem uma metodologia de análise de resultados de indicadores e identificação de planos de ações envolvendo os Stakeholders;
- Não tem sistema de garantia da qualidade nem responsabilidades definidas a este nível;
- Não existe uma metodologia definida de identificação de necessidades de formação;
- Não estão definidos os stakeholders relevantes nem a metodologia de consulta;
- Não existe processo de autoavaliação consensualizado com stakeholders nem a forma como os resultados são tornados públicos.

7. STAKEHOLDERS

Os stakeholders relevantes para a gestão e melhoria e as metodologias para a sua participação, encontram-se identificados na tabela de stakeholders (anexo B). Identifica-se de seguida os stakeholders identificados:

Externos:

Ministério da Educação;

POCH;

ANQEP/ANESPO;

Câmara municipal e junta de freguesia;

Associações / Empresas;

Empresas FCT

Encarregados de Educação

Internos:

Alunos;
Docentes;
Orientadores Educativos;
Coordenador de Curso;
Psicólogo;
Pessoal não docente.

8. INDICADORES**8.1. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS, METAS, ESTRATÉGICA DE MONITORIZAÇÃO E DE RECOLHA DE DADOS**

Na tabela localizada no anexo C apresenta-se os indicadores definidos pela EMP, envolvendo os stakeholders e tendo em consideração os objetivos estratégicos definidos e ainda os indicadores EQAVET propostas para o alinhamento. Discrimina-se ainda na mesma tabela as metas, estratégias de monitorização, metodologia de recolha de dados e responsáveis. Apresenta-se de seguida os indicadores definidos.

Indicadores EQAVET

- 4a taxa de conclusão dos cursos
- 5a Colocação após Conclusão dos Cursos
- 6a – diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF
- 6b3 - satisfação dos empregadores

Indicadores alerta

- Número de matrículas
- Número de turmas pedagógicas
- Número de desistências
- Número de Turmas financiadas
- Alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais
- Avaliação de docentes (C. técnica) pelo coordenador
- Avaliação do corpo docente pelos alunos
- Avaliação Curso; CC; OE pelos alunos
- Avaliação satisfação Geral alunos
- Avaliação satisfação Docentes
- Avaliação satisfação Não-Docentes

8.2. IDENTIFICAÇÃO DOS DESCRITORES EQAVET/PRÁTICAS DE GESTÃO A UTILIZAR FACE AOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

| Critérios de qualidade | Descritores |
|--|--|
| <p><u>Fase Planeamento</u></p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> | <p>As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP.</p> <p>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos.</p> <p>É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas.</p> <p>As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas.</p> <p>O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade.</p> <p>Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP.</p> <p>As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais.</p> <p>Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.</p> |
| <p><u>Fase Implementação</u></p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> | <p>Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação.</p> <p>São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas.</p> <p>O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores.</p> <p>O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria.</p> |
| <p><u>Fase Avaliação</u></p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> | <p>A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais ou por iniciativa dos prestadores de EFP.</p> <p>A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal.</p> <p>A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.</p> <p>São implementados sistemas de alerta rápido.</p> |
| <p><u>Fase Revisão</u></p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> | <p>São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações.</p> <p>É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão.</p> <p>Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização.</p> <p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</p> |

8.3. METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS, PRÁTICAS DE GESTÃO PARA ALCANÇAR AS METAS DEFINIDAS E METODOLOGIA DE DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO

A gestão dos indicadores passará, de acordo com o ciclo da qualidade, por 4 fases:

Planear – planear como se vai atingir as metas estabelecidas, definindo planos de ações de melhoria;

Implementar – implementar os planos de ação e acompanhar;

Avaliar – Avalia os resultados atingidos e a eficácia das ações implementadas;

Revisão - Reuniões com os stakeholders para analisar os resultados e determinar ações de melhoria.

As práticas de gestão para alcançar as metas definidas encontram-se definidas:

- Plano de ações – ações para atingir objetivos específicos com um cronograma temporal;
- Plano de atividades para melhoria – atividades contínuas utilizadas pela escola para atingir objetivos

Os dados recolhidos, de acordo com a sua natureza, são avaliados trimestralmente, anualmente ou após um ciclo de formação (3 anos). Esta avaliação decorre na reunião de arranque do ano letivo, reuniões com os OE's, reuniões com Encarregados de Educação, reunião de conselho de administração, e reuniões de FCT.

Da avaliação referida resulta um plano de ações de melhoria que se anexa (anexo D).

No final de cada ano letivo, será da responsabilidade da Equipa EQAVET a realização de um relatório com o grau de cumprimento das metas estabelecidas e com as ações identificadas.

As conclusões da avaliação de indicadores, serão divulgadas trimestralmente, sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do ciclo, na Página da Escola.